



Rodrigo Ribeiro Alves Neto

## **Mundo e Acosmismo na Obra de Hannah Arendt**

### **Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Filosofia.

Orientador: Eduardo Jardim de Moraes.

**Rio de Janeiro  
Setembro de 2007**



**Rodrigo Ribeiro Alves Neto**

## **Mundo e Acosmismo na Obra de Hannah Arendt**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Filosofia. A ser julgada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Eduardo Jardim de Moraes**

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. André de Macedo Duarte**

Departamento de Filosofia – UFPR

**Profª. Cláudia Pellegrinni Drucker**

Departamento de Filosofia – UFSC

**Profª. Bethânia de Albuquerque Assy**

Departamento de Direito – PUC-Rio

**Prof. Edgar de Britto Lyra**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro  
de Teologia e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da Universidade.

### **Rodrigo Ribeiro Alves Neto**

Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000), mestrado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2003) e licenciatura plena em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Participou de diversos congressos e seminários de Filosofia locais e nacionais, possuindo publicações de artigos completos em periódicos especializados e resumos em anais de eventos universitários, com ênfase nas obras de Nietzsche, Heidegger e Arendt.

#### Ficha Catalográfica

Alves Neto, Rodrigo Ribeiro

Mundo e acosmismo na obra de Hannah Arendt / Rodrigo Ribeiro Alves Neto ; orientador: Eduardo Jardim de Moraes. – 2007.  
296 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.  
Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Arendt, Hannah. 3. Totalitarismo. 4. Ação. 5. Pensamento. 6. Ciência. 7. Tecnologia. 8. Filosofia política. I. Moraes, Eduardo Jardim de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

## Agradecimentos

Ao Prof. Eduardo Jardim de Moraes, pela liberdade e pela confiança a mim concedidas ao longo da realização deste trabalho.

À Maya Loureiro, por ter me ajudado muito e de diversas formas, sempre com ternura e jovialidade.

À Paula Loureiro, pela gentil e cuidadosa correção do texto.

À Camila Dantas, pelas contribuições ao enxugamento da redação final.

À Luciane de Campos Lessa pelo interesse, pelo estímulo e pelos grupos de leitura.

À Luciana Guimarães, pela amizade, pela sensibilidade, pelo constante incentivo e auxílio na vida e na compreensão.

Aos amigos José Mauro Barbeita, Vânia Lin, Danusa Ferreira, Maria Justo, Mário Tavares, Rosane Zétola, pela amizade, pelo cuidado em geral, pelo interesse e estímulo demonstrados nos grupos de estudo e nas conversas.

À Beatriz Andreiuolo, ao Pedro Duarte e à Fabiane Marques, pelas sugestões e pelas críticas, pelo auxílio e pelo incentivo durante os anos de doutorado na PUC-Rio.

Aos membros da banca examinadora, André de Macedo Duarte, Cláudia Drucker, Bethânia Assy e Edgar Lyra, pela leitura atenta e rigorosa desta tese, pela instigante arguição, pela proveitosa discussão na defesa pública e pelas estimulantes sugestões voltadas para o aprimoramento do trabalho.

À Valéria Alves e ao Gilberto de Vares pelo apoio e incentivo.

Ao CNPq, pela bolsa de estudo concedida para a elaboração desta pesquisa.

À PUC-Rio e seu Departamento de Filosofia, pelo apoio institucional e infra-estrutura geral que tornaram possível a realização deste estudo.

## Resumo

Alves Neto, Rodrigo Ribeiro; Moraes, Eduardo Jardim de. **Mundo e Acosmismo na Obra de Hannah Arendt**. Rio de Janeiro, 2007. 296p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo apresenta uma interpretação da reflexão de Hannah Arendt acerca do homem com um “ser do mundo” e sobre as mais gerais condições mundanas da existência humana: a natalidade, a mortalidade, o planeta Terra, a vida orgânica, a mundanidade e a pluralidade. Nele é analisado de que modo, através do exame da inédita desmundanização totalitária, Arendt reconsiderou criticamente o “acosmismo” pré-moderno e moderno expressos de formas distintas tanto no quadro conceitual da filosofia política tradicional quanto na histórica ordenação hierárquica dos mais básicos engajamentos ativos (trabalho, fabricação e ação) e não-ativos (pensamento) do homem com o mundo. O termo “acosmismo” significa literalmente uma negação do *cosmo* (*mundus*, em latim), uma degradação de tudo que vincula o homem ao mundo humano e comum, ou ainda, um desequilíbrio na plena instituição e preservação do mundo, sobretudo do “lado público do mundo”. Trata-se de reconstruir o que, segundo Arendt, foram os fatores cruciais para o *colapso do mundo* que, no século XX, formou a massa supérflua dominada pelo terror e doutrinação pela ideologia no totalitarismo. Este estudo almeja elucidar, portanto, em que medida os regimes totalitários desataram o fio da história ocidental, indicando o surgimento de novas experiências que, opacas à luz do legado filosófico tradicional, iluminam o passado e os “transes do nosso tempo”, ainda tão vigentes no trânsito das sociedades modernas para o século XXI.

## Palavras-chave:

Hannah Arendt, Totalitarismo, Ação, Pensamento, Ciência, Tecnologia, Filosofia Política.

## Abstract

Alves Neto, Rodrigo Ribeiro; Moraes, Eduardo Jardim de. **World and Acosmism in Hannah Arendt's work**. Rio de Janeiro, 2007. 296p. PhD. Tese – Departament of Philosophy, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study presents an interpretation of Hannah Arendt's reflection on man as a “being of the world” as well as the most general worldly conditions of human existence: natality, mortality, planet Earth, organic life, worldliness and plurality. By examining the untold totalitarian deworldlization, it aims at analyzing as to what extent Arendt critically reconsidered the pre-modern and modern “acosmism”, distinctly expressed both in the conceptual scenario of traditional political philosophy and in the history of hierarchical assortment of man's most active and basic engagements (*labor, work and action*) and not active (*thinking*) in the world. The term “acosmism” literally means a denial of the cosmos (*mundus*, in Latin), a degradation of everything which connects the human existence to the world common, or yet, a lack of balance in the full foundation and preservation of the world, and above all, of “the public side of the world”. Therefore, this study rebuilds what according to Arendt were the crucial factors that led to the “world collapse” which resulted in this shallow crowd dominated by terror and indoctrination in the ideology of totalitarianism in the 20<sup>th</sup> century. The totalitarian regimes broke the line of Occidental History, pointing out the coming of a dim era in relation to the traditional philosophic legacy and brightening up the “trances of our times” still so much current in modern societies' passage to the 21<sup>st</sup> century.

## Keywords:

Hannah Arendt, Totalitarianism, Action, Thinking, Science, Technology, Philosophy Politics.

## **Sumário**

|  |     |
|--|-----|
| <u>1. Introdução:</u>  | 9   |
| <u>2. Mundo e Totalitarismo:</u>   |     |
| <u>A desmundanização totalitária:</u>  | 24  |
| 2.1. O movimento totalitário e o totalitarismo no poder  | 26  |
| 2.2. A natureza inédita do regime totalitário: o “cinturão de ferro”<br>do terror e a “camisa-de-força” da ideologia | 39  |
| 2.3. O totalitarismo como “solidão organizada”   | 52  |
| 2.4. O colapso do mundo: das origens do totalitarismo<br>às origens da alienação no mundo moderno                    | 64  |
| <u>3. Mundo e <i>Vita Activa</i>:</u>  |     |
| <u>Os cuidados humanos e suas constelações hierárquicas:</u>   | 77  |
| 3.1. Trabalho, fabricação e ação: a analítica do ser-do-mundo  | 80  |
| 3.2. O “lado público do mundo” e a fragilidade da ação   | 95  |
| 3.3. A solução grega: o mundo como espaço da aparência   | 104 |
| 3.4. O acosmismo metafísico:<br>o mundo das idéias e a solução platônica   | 113 |
| 3.5. O acosmismo na era moderna: ciência,<br>subjativismo e a abolição da contemplação metafísica                    | 136 |
| 3.6. O acosmismo tecnológico no mundo moderno: a generalização<br>da fabricação e o conceito de processo             | 163 |
| 3.7. “Os contornos de um novo acosmismo”: a moderna ascensão<br>do trabalho, da vida e da sociedade de massas        | 184 |
| <u>4. Mundo e Pensamento:</u>  |     |
| <u>O “outro lado da ação”:</u>   | 202 |
| 4.1. Ser <i>do</i> mundo e ser pensante:<br>O pensar como pura atividade e o caráter fenomênico do mundo             | 207 |
| 4.2. O que fazemos quando pensamos?<br>A relevância do pensamento para o mundo                                       | 221 |
| 4.3. “Importa ser de seu próprio tempo”:<br>Arendt, o pensamento e a história  | 242 |
| 4.4. O ensombrecimento do mundo:<br>a ruptura totalitária e o fim da tradição  | 263 |
| 4.5. Estará perdida a tarefa de compreender o mundo?<br>O fardo do presente e o futuro do passado                    | 273 |
| <u>5. Conclusão:</u>   | 284 |
| <u>6. Referências bibliográficas:</u>  | 290 |

“Como pode o homem sentir-se a si mesmo quando o mundo some?”

Carlos Drummond de Andrade,  
*Especulações em torno da palavra homem.*